

CONSCIENTIZAÇÃO E TESTAGEM PARA HEPATITES VIRAIS NO JULHO AMARELO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Vieira Nunes¹; Krisna Guedes Rocha²; Maria Fernanda de Sousa Oliveira Borges³

larissa.nunes@sou.ufac.br

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem

RESUMO

Introdução: As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública, que exige estratégias contínuas de prevenção, educação em saúde e diagnóstico precoce na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa e de testagem rápida para hepatites virais, realizada durante a campanha do Julho Amarelo em uma Unidade de Referência em Atenção Primária (URAP). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma intervenção de educação em saúde e rastreamento clínico para hepatites virais. A atividade foi desenvolvida em uma URAP de Rio Branco, capital do Acre, em julho de 2026, durante o estágio curricular supervisionado de Enfermagem. A ação iniciou-se com uma exposição dialogada aos usuários sobre transmissão, prevenção, vacinação e diagnóstico precoce das hepatites virais, seguida da distribuição de informativos e de kits preventivos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Na sequência, realizou-se uma abordagem educativa direcionada às gestantes em consulta de pré-natal, com ênfase na prevenção da transmissão vertical e na imunização contra a hepatite B. Posteriormente, sob supervisão da enfermeira preceptora, foram ofertados e realizados testes rápidos para hepatites virais aos usuários interessados. **Resultados e Discussão:** Observou-se boa receptividade dos usuários, evidenciada pelo esclarecimento de dúvidas e pela busca ativa pela testagem rápida. No contexto do pré-natal, a ação qualificou a assistência ao reforçar medidas preventivas fundamentais para a saúde materno-infantil. Sob a ótica da formação acadêmica, a vivência oportunizou o desenvolvimento de competências essenciais ao estudante de Enfermagem, tais como planejamento, comunicação social e trabalho em equipe. **Conclusão:** A integração entre educação em saúde e rastreamento diagnóstico na APS fortalece as linhas de cuidado das hepatites virais, ampliando o acesso e a conscientização comunitária. Além disso, a intervenção consolida a indissociável relação entre ensino e serviço na formação em Enfermagem para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Diagnóstico precoce; Educação em saúde; Campanhas de saúde; Hepatite viral humana.

1 INTRODUÇÃO

As hepatites virais constituem um importante problema de saúde pública em razão de seu potencial comprometimento hepático e da possibilidade de evolução assintomática, especialmente nas fases iniciais de algumas infecções, o que pode dificultar o diagnóstico precoce (Brasil, 2026).

No intuito de refrear a propagação dessas infecções, empregam-se estratégias combinadas que abrangem a vacinação, o uso de preservativos e práticas preventivas seguras. Complementarmente, a testagem rápida constitui estratégia essencial para a detecção das infecções e o diagnóstico oportuno (Duarte et al., 2021). Durante a gestação, a prevenção da hepatite B assume relevância adicional devido ao risco de transmissão vertical, sendo recomendada a testagem para hepatites virais durante o pré-natal e a adoção de medidas preventivas para gestantes e crianças expostas (Brasil, 2019).

Embora a Atenção Primária à Saúde (APS) seja o ambiente ideal para articular ações de prevenção, diagnóstico e educação em saúde, a literatura ainda aponta obstáculos relevantes no acesso universal aos serviços voltados às hepatites (Gleriano; Chaves, 2023). Nesse contexto, a campanha Julho Amarelo amplia a proximidade com os usuários ao promover ações de conscientização sobre as hepatites virais, incluindo atividades educativas, testagem rápida e vacinação (Borges et al., 2025).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa e de testagem rápida para hepatites virais, realizada durante o Julho Amarelo em uma Unidade de Referência em Atenção Primária (URAP).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o estágio curricular supervisionado de Enfermagem em uma Unidade de Referência em Atenção Primária (URAP), em Rio Branco, Acre, em julho de 2026. A população alcançada englobou usuários presentes na unidade conforme o fluxo do serviço, cuja participação nas atividades e na testagem ocorreu por adesão voluntária.

A etapa preparatória envolveu a organização do espaço e a montagem de kits preventivos para distribuição posterior à palestra. Cada kit continha um autoteste para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), preservativos, gel lubrificante e materiais informativos, tanto sobre hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A intervenção iniciou-se na recepção da URAP, com exposição dialogada sobre as formas de transmissão, prevenção, vacinação e diagnóstico precoce das hepatites virais, seguida da entrega dos kits. Na sequência, realizou-se uma abordagem direcionada às gestantes que aguardavam consulta de pré-natal, com ênfase na imunização e na prevenção da transmissão vertical da hepatite B.

Concluídas as etapas educativas, a sala de enfermagem foi disponibilizada para a execução dos testes rápidos para hepatites virais aos usuários interessados, sob supervisão da

enfermeira preceptora. As fontes de informação procederam a partir da observação e dos registros reflexivos das vivências da acadêmica de enfermagem. Por fim, refletiu-se criticamente a respeito da prática de estágio, em diálogo com a literatura e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção evidenciou expressiva receptividade do público, demonstrada pela escuta atenta, pela formulação de dúvidas espontâneas e pela adesão voluntária à testagem. A otimização da sala de recepção consolidou-se como estratégia oportuna para integrar a educação em saúde à rotina assistencial, qualificando o tempo de espera do usuário e democratizando o acesso a informações sobre as hepatites virais (Borges et al., 2025). Tais ações elevam o letramento em saúde da população, estimulando a prevenção combinada e o autocuidado no âmbito da Atenção Básica (Mina et al., 2026).

A abordagem às gestantes enfatizou o esquema vacinal e a prevenção da transmissão vertical da hepatite B, alinhando as orientações às diretrizes nacionais (Brasil, 2019). Essa intervenção reforçou a relevância de abordar as hepatites virais de forma contínua ao longo do acompanhamento gestacional.

O trabalho conjunto com a equipe da unidade e o suporte da preceptora foram determinantes para a organização do fluxo assistencial. A dinamização da atividade reafirmou a centralidade da Enfermagem nas ações de promoção da saúde, busca ativa, rastreamento sorológico e prevenção de agravos no âmbito da Atenção Básica (Almeida et al., 2025).

Sob a perspectiva da formação acadêmica, a vivência prática na URAP permitiu aproximar a fundamentação teórica adquirida ao longo da graduação das demandas reais dos usuários do SUS (Borges et al., 2025). A condução ativa das orientações, do acolhimento e da testagem fortaleceu a autonomia profissional, a escuta qualificada e a capacidade de gestão do cuidado em Enfermagem.

4 CONCLUSÃO

As ações de educação em saúde e testagem rápida desenvolvidas durante a campanha do Julho Amarelo facilitaram o acesso dos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) às orientações preventivas e ao rastreamento precoce das hepatites virais. A participação ativa da

comunidade e a busca espontânea pelos exames reforçam a eficácia de intervenções que unem a orientação preventiva à oferta imediata de serviços diagnósticos.

A atividade também contribuiu para a formação acadêmica, ao possibilitar o exercício do planejamento, da comunicação interpessoal e da articulação com a equipe de saúde, além de proporcionar maior compreensão sobre o papel da Enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de agravos no território.

Como limitação deste relato, identifica-se a ausência de um registro padronizado do total de usuários alcançados. Recomenda-se que trabalhos futuros adotem instrumentos simples de consolidação de dados quantitativos e qualitativos, permitindo avaliar com maior precisão o alcance e o impacto territorial das atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. C. de *et al.* A enfermagem por um Brasil saudável: tecnologias e inovações para a eliminação da AIDS, tuberculose, hepatites virais e sífilis. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 16, supl. 1, e-EDTSUPL120250001, ago. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2025.v16.e-edtsupl120250001>. Acesso em: 10 ago. 2026.

BORGES, A. B. de O. *et al.* Promoção da saúde no Julho Amarelo: experiências extensionistas com educação popular em saúde. **Extendere**, Mossoró, v. 11, n. 1, p. 1-15, dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.59776/2318-2350.2025.7680>. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatites virais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/08/miolo_pcdt_tv_08_2019.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico de hepatites virais: número especial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, jul. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2026/boletim-epidemiologico-hv-2026.pdf/view>. Acesso em: 13 ago. 2026.

DUARTE, G. *et al.* Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: hepatites virais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, supl. 1, e2020616, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100016.espl>. Acesso em: 13 ago. 2026.

GLERIANO, J. S.; CHAVES, L. D. P. Aspectos que fragilizam o acesso das pessoas com hepatites virais aos serviços de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, e20220334, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0334pt>. Acesso em: 14 ago. 2026.

MINA, C. C. *et al.* Conhecimento de usuários da atenção básica sobre infecções sexualmente transmissíveis e vírus da imunodeficiência humana. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 39, p. 1–14, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2026.15800>. Acesso em: 10 ago. 2026.